



## Top Picks

Fizemos 4 alterações para esse mês.

### ENTROU

PETR4

BBDC4

VALE3

RDOR3



### SAIU

PRI03

B3SA3

WEGE3

RADL3

### Tese de investimento de troca:

- **Petrorio > Petrobras**

Para realizar essa troca avaliamos a diminuição do ruído político dentro da estatal. Com o novo presidente-executivo Silva e Luna se posicionando quanto aos desinvestimentos e a manutenção da paridade de preços de acordo com o cenário externo, entendemos que a Petrobras pode voltar a andar. Os múltiplos da estatal estão bastante descontados frente a pares, o que reforça a nossa tese de que pode haver demanda pelos papéis da Petrobras.

- **B3 > Bradesco**

Com a possível liberação de parte das provisões nesse trimestre e uma melhora nos lucros na base anual, o setor bancário pode acabar atraindo a atenção dos investidores nos próximos meses. Sabemos que o cenário do setor não tem sido animador nesses 4 primeiros meses de 2021, as incertezas econômicas e as pressões sobre os futuros das “fintechs” mantêm os papéis de bancos sob forte pressão.

Enxergamos um ciclo de crédito desafiador à frente, mas acreditamos no colchão de liquidez que os “bancões” tem para suportar esses riscos. Entre os tradicionais, o Bradesco se destaca em nossa preferência no setor. A atualização de recompra de ações do Bradesco fortalece a nossa ideia de que o papel está descontado.

- **Weg > Vale**

Além de avançar na pauta ESG, cuidando das seguranças de barragens e das comunidades locais, a Vale tem reforçado uma ótima gestão financeira e operacional, reportando mais um resultado positivo no primeiro trimestre de 2021 – mesmo diante do problema de sazonalidade do setor. A tese de alta do minério de ferro continua fortíssima e promete continuar agitada no primeiro semestre de 2021.

A empresa apresentou uma geração de caixa de quase US\$ 5,8 bilhões, a qual utilizou para amortizar as dívidas, distribuir dividendos e realizar o desinvestimento da Vale Nova Caledônia. O programa de recompra de ações da companhia até o final de 2021 pode trazer dividendos interessantes para os seus acionistas.

O índice de materiais básicos, de longe, é o mais forte do Ibovespa e a Vale é uma das maiores posições do índice.

- **Raia Drogasil > Rede D'Or**

Em abril, a Rede D'Or anunciou a sua primeira aquisição após a oferta pública inicial. A companhia adquiriu um hospital de Belo Horizonte, o Biocor. Essa compra marca a entrada da companhia no estado mineiro, polo de atuação de grandes nomes como a Intermédica e Hapvida.

Esse processo de integração em grandes centros urbanos reforça a tese de crescimento da companhia – mesmo que por hora seja por vias inorgânicas. A companhia tem forte capacidade operacional, após adquirir seis hospitais em 2020, e é a nossa tese de crescimento no setor de saúde.

Esta é a nosso portfólio Top Picks para maio.

10%	VALE3	Vale
10%	CSAN3	Cosan
10%	LWSA3	Locaweb
10%	BPAC11	BTG Pactual
10%	BBDC4	Bradesco
10%	LAME4	Lojas Americanas
10%	GGBR4	Gerdau
10%	PETR4	Petrobras
10%	PCAR3	Pão de Açúcar
10%	RDOR3	Rede D'Or

## Dividendos

Realizamos duas trocas aqui.

### Entra

BRAP4  
CMIG4



### Sai

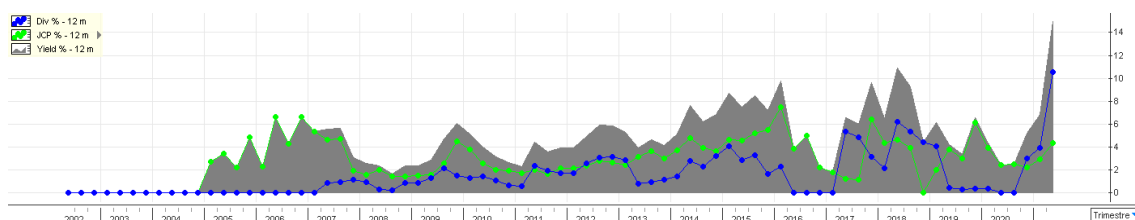
ENAT3  
VIVT3

## Tese de investimento de troca:

### ▪ Enauta > Bradespar

Estamos revertendo a decisão da retirada de exposição a Vale realizada na carteira de abril. Avaliamos os papéis da Bradespar bem atraentes, tendo em vista que a empresa é um dos maiores acionistas da Vale.

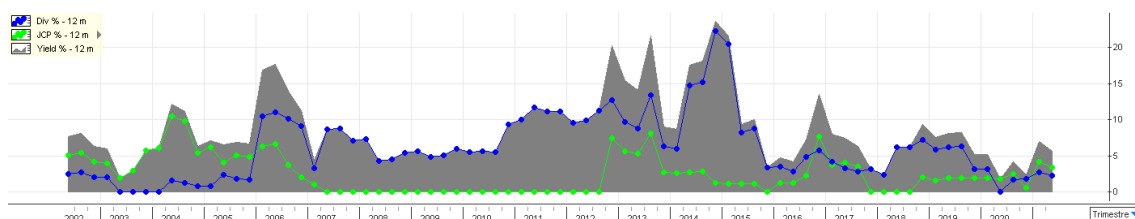
A empresa possui um bom histórico de pagamento de dividendos, de menor volatilidade, e com um ROE médio consolidado de 14,1%, nos últimos 12 meses.



### ▪ Telefônica > Cemig

Apesar dos efeitos da pandemia, a Cemig tem apresentado resiliência. A empresa possui indicadores financeiros saudáveis: um endividamento (DL/EBITDA <2); crescimento de lucro maior que 3%, nos últimos 5 anos; e um ROE médio consolidado de 17,2% nos últimos 12 meses.

Existem dois gatilhos que podem beneficiar a Cemig no horizonte próximo: o IPO de sua unidade de distribuição de gás, Gasmig, que pode destravar valor para a companhia; o desinvestimento da Taesa, um dos acionistas controladores, na Cemig.



Nossa carteira de dividendos para maio:

10%	GGBR4	Gerdau
10%	BBDC4	Bradesco
10%	CYRE3	Cyrela
10%	CMIG4	Cemig
10%	CSMG3	Copasa
10%	ITSA4	Itaúsa
10%	SLCE3	SLC Agrícola
10%	TAEE11	Taesa
10%	BRAP4	Bradespar
10%	JBSS3	JBS

## Fundos Imobiliários

Realizamos 4 alterações:

### Entrou

CPTS11

MALL11

VILG11

DEVA11



### Saiu

KNIP11

MFII11

XPLG11

IRDMM11

Estamos aumentando a nossa exposição ao segmento de recebíveis. Em meio a inflação persistente, ao aumento da Selic nos próximos meses e as incertezas quanto a pandemia, em nossa visão, a exposição em CRIs com lastro em IPCA+ e CDI+ se consolidada como a melhor relação risco/relação.

Avaliamos também a entrada no setor de shopping. Essa é uma alocação tática de longo prazo com um pequeno incremento de risco/retorno. Se avaliarmos eles de maneira isolada, talvez eles apontariam alguns riscos, mas em conjunto com os outros FIs da carteira, pode criar oportunidades rentáveis no horizonte.

Carteira de FI atualizada para maio, cada um com peso de 10%:

CPTS11	Recebíveis	Capitânia Securities II
HCTR11	Recebíveis	Hectare CE
HGCR11	Recebíveis	CGHG Rec. Imob.
DEVA11	Recebíveis	Devant Recebíveis Imob.
RBRF11	FOF	RBR Alpha Mult.
TGAR11	Tijolo - Desenvolvimento	TG Ativo Real
BTLG11	Tijolo - Logístico	BTG Pactual Log.
VILG11	Tijolo - Logístico	Vinci Logística
MALL11	Tijolo - Shopping	Malls Brasil Plural
HGRU11	Híbrido	CSHG Renda Urbana